

TEORIA DO CONHECIMENTO E FILOSOFIA DA CIENCIA II

2º Semestre de 2020

Disciplina Optativa

Destinada : alunos do curso de Filosofia

Código : FLF0369

Pré-requisito : FLF0368

Prof. Maurício de Carvalho Ramos

Carga horária : 120h

Créditos : 06 (04 aula e 02 trabalho)

Número máximo de alunos por turma : 80

I – OBJETIVO :

A disciplina consiste em uma introdução aos problemas e aos temas centrais da teoria do conhecimento e da filosofia das ciências sob a perspectiva da epistemologia histórica. Desenvolveremos um diálogo entre as perspectivas de Canguilhem, Daston, Fleck e Rheinberg buscando uma unidade interdisciplinar entre as principais ideias dos quatro autores. A disciplina também pretende constituir-se num espaço de desenvolvimento de ferramentas para o ensino, seja salientando o contraponto, as convergências e dissimilaridades entre o conhecimento científico, o filosófico e o senso comum, seja ressaltando que a filosofia da ciência, embora sendo um área da filosofia que, diferentemente de outras áreas como a metafísica ou a ética, dirige-se a um objeto singular (a ciência), preserva sua natureza reflexiva e auto-problematizante, bem como uma relação indireta e (filosoficamente) intrincada com a prática científica.

II - CONTEÚDO:

1. A abordagem epistemológica histórica do conhecimento.
2. Epistemologia histórica: as ideias fundamentais de George Canguilhem; racionalidade vitalista e historização das ciências.
3. O papel da interdisciplinaridade.
4. Os conceitos de economia moral e de objeto científico de Loraine Daston.
5. Fato científico, estilo de pensamento e coletivo de pensamento em Fleck.
6. A historização da epistemologia segundo Rheinberg

III - BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica :

ALMEIDA, Tiago Santos. Canguilhem e a gênese do possível: estudo sobre a historicização das ciências. São Paulo: Liber Ars, 2019.

CANGUILHEM, George. Ideologia e racionalidade nas ciências da vida. Lisboa: Edições 70/São Paulo: Mrtyins Fontes [s.d].

CANGUILHEM, Georges. “Ensaio sobre alguns problemas relativos ao normal e ao patológico [Primeira parte]”. In: _____. O normal e o patológico. Trad. Maria T. R. C. Barocas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, pp. 1-69.

CANGUILHEM, Georges. “O objeto da história das ciências”. In: _____. Estudos de história e de filosofia das ciências concernentes aos vivos e à vida. Trad. Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense, 2012, pp. 1-16.

CASSIRER, E. El problema del conocimiento. México D. F.: Fondo de Cultura económica, 2004. v. 1.

CASSIRER, Ernst. El problema del conocimiento. México D. F.: Fondo de Cultura económica, 1993. v. 4.

DASTON, Lorraine. Historicidade e objetividade. Org. Tiago Santos Almeida. Trad. Derley M. Alves; Francine Iegelski. São Paulo: Liber Ars, 2017.

FLECK, Ludwik. Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico: introdução à doutrina do estilo de pensamento e do coletivo de pensamento. Fabrefactum Editora, 2010.

MOREIRA, Adriana Belmonte. Clínica e Resistência: contribuições da racionalidade vitalista de Canguilhem ao campo da saúde. São Paulo: Associação Filosófica Scientiæ Studia, 2019.

RHEINBERGER, Hans-Jörg. On Historicizing Epistemology: An Essay. Stanford: Stanford University Press, 2010.

RHEINBERGER, Hans-Jörg. Epistemic Objects/Technical Objects. Max Planck Institute for the History of Science, Berlin, Research Colloquium “Epistemic Objects” at the Technical University Berlin. May 16–17, 2008.

Bibliografia complementar:

CANGUILHEM, George. Études d’histoire et de philosophie des sciences. Paris: J. Vrin, 1983;

CONDÉ, Mauro. “Entre o normal e o patológico: Ludwik Fleck, Georges Canguilhem e a gênese da epistemologia histórica”. *Intelligere*, São Paulo, v. 2, n. 1 [2], pp. 51-67. 2016.



LOVEJOY, A. A grande cadeia do ser. São Paulo: Palíndromo, 2005.

RAMOS, Mauricio de Carvalho. O conceito epistemológico histórico de nostoc a partir de uma leitura indiciária de A teoria celular de George Ganguilhem. *Intelligere*, Revista de História Intelectual, 2, 1, p. 112-128, 2016.